



*Carisma Vivo e a Liderança Congregacional Hoje*

**S. Mary Maher**

**31 de março de 2016**

---

**A Congregação e a Vida Apostólica  
Na  
Igreja e no Mundo Hoje**

**Parte I: Mudanças no Mundo de Hoje**

Coloquemos diante das nossas mentes o tema desta primeira Conferência Internacional de Liderança:  
*O Carisma Vivo e a Liderança Congregacional Hoje.*

Começemos agora com a Parte A da nossa Agenda, que é para esclarecer o Contexto da Liderança Congregacional Hoje.

Para situar-nos no contexto da nossa vida e missão, passaremos o resto do dia de hoje assistindo à *Congregação e a Vida Religiosa Apostólica na Igreja e no Mundo Hoje*. Depois, durante os próximos três dias, tomaremos tempo considerável para explorar mais profundamente a *Congregação como ela está Hoje*, província por província e como um todo.

Só então, com tudo isto como nosso contexto, seremos capazes a considerar juntas nosso carisma vivo e os desafios que enfrentamos como líderes para abrir o carisma para as suas possibilidades futuras.

Ao escrever esta apresentação para hoje, eu fui “forçada” por algum poder, que eu espero tenha vindo do Espírito Santo, para começar com a situação do mundo. Foi como se eu não pudesse começar de nenhuma outra maneira. Estive lendo e lendo; rezando e escutando, nos últimos meses – e fui sempre levada de volta e esse lugar de começo: isso é: trazer para dentro da nossa sala de reunião, para os nossos corações, para o nosso diálogo, para a nossa reunião como líderes congregacionais, as situações de sofrimento e complexidade no nosso mundo.

Se vamos falar sobre o nosso carisma vivo, este é o lugar necessário para começar.

Acredito de todo o meu coração que, se nós, como religiosas apostólicas, quisermos ter um futuro, se quisermos participar na *missio Dei* no século XXI, devemos permitir que o Espírito Santo nos coloque num relacionamento real e eficaz com os desafios significativos enfrentados pela comunidade humana no nosso tempo.

Assim, há três partes para a reflexão de hoje:

- I. Primeiro, sejamos ousadas o bastante para identificar os desafios que enfrentam o mundo, a comunidade humana, neste momento. (Passaremos a manhã sobre isso.)

- II. Segundo, vamos considerar a situação da vida religiosa apostólica, desde o Concílio Vaticano Segundo, com ênfase particular sobre onde estamos hoje. (De tarde)
- III. Terceiro, vamos considerar especificamente nossa Congregação hoje. (De tarde)

## I. Desafios Significativos Enfrentando a Comunidade Humana Hoje

Eu vou mencionar cinco desafios.

### 1. Crise Econômica que incluem duas realidades difundidas:

- a) os persistentes efeitos da crise financeira de 2008, experimentados por pessoas comuns ( oposto a grandes corporações ou instituições financeiras ) ; isso inclui as altas taxas de desemprego, especialmente entre os jovens, em países desenvolvidos e industrializados.
- b) a pobreza global.

### 2. Terrorismo

### 3. Mudanças Climáticas

### 4. Evolução da Tecnologia e Comunicação global.

### 5. Migração

## Comentários Gerais:

Vou falar brevemente sobre cada um desses desafios, mas primeiramente, alguns comentários gerais são essenciais.

### A. Estes desafios estão interligados, e é vital que entendamos os inter-relacionamentos.

Os três Papas que tivemos neste século XXI falaram com eloquência sobre todos estes tópicos. Mais recentemente, naturalmente, temos a encíclica do Papa Francisco: *Laudato Si'*.<sup>1</sup>

Freqüentemente se referindo como a encíclica sobre o ambiente, a carta do Papa Francisco, na verdade, tem um alcance mais profundo sobre a situação atual e tenta focar os *inter-relacionamentos* entre os desafios críticos do nosso tempo. Isto é muito importante.

Eu sugiro a vocês que *Laudato Si'* seja um recurso maravilhosa para a formação continuada (permanente) das suas Irmãs. Como o próprio Papa deixa claro, esta encíclica “ é agora acrescentada ao corpo da doutrina social da Igreja.”<sup>2</sup> É uma grande ajuda para fomentar o diálogo, propriamente, com qualquer grupo que se

possa imaginar. O Santo Padre apela para tal diálogo. – “diálogo”, ele diz, “ sobre, como estamos moldando o futuro do nosso planeta.”<sup>3</sup>

Precisamos de estudos, reflexão, e diálogo de informação porque é possível estar errado sobre como estes desafios são interligados. E isso pode ter conseqüências fatais. Por exemplo, migração e terrorismo podem ser combinados, assim dizendo, numa só realidade. Vimos isto acontecendo em algumas falas, depois do bombardeio em Paris e Bruxelas. “ Todos os muçulmanos refugiados são terroristas, e assim todos devem ser mandados embora, recusados entrada,” e assim por diante. É um erro, penso eu, acreditar nisso, é tão simples como é.

- B.** Um segundo comentário geral é este: Precisamos de líderes mundiais que têm, pelo menos, as seguintes características:
- Uma “bússola” moral - ou seja, precisamos de líderes que baseiam seus julgamentos sobre o que é certo e errado em *valores* que eles interiorizaram, e agem de acordo.
  - Inteligência - isto é, habilidade de pensar, abertura e disposição de confiar em especialistas, ser influenciados pela sabedoria, e aprender da história.

Precisamos de líderes mundiais, líderes religiosos, líderes locais de grupos e organizações, que têm, pelo menos, uma medida destas qualidades.

Quanto a isto, Irmãs, eu preciso dizer que, como uma cidadã americana, estou desonrada pela força de apoio que está sendo dado por tantos dos meus companheiros cidadãos para alguns dos candidatos para a presidência dos Estados Unidos. O estarrecedor orgulho e narcisismo e políticas imorais colocadas à frente por Donald Trump, e as idéias fanáticas que ambos, ele e Ted Cruz, estão agora propondo, em vista dos últimos ataques terroristas da última semana em Bruxelas, são todas notícias da primeira página em jornais e em outros meios de comunicação, em todo o mundo.

No início, eu pensei que a candidatura de Trump era uma piada, um tipo de “ charge” , que logo ia desaparecer. Agora, estou enojada sobre isso. Acredito que é muito perigoso. [ É mais do que interessante para mim o que o jornal alemão, “Der Spiegel,” trouxe. Ele tinha uma história na primeira página na qual o jornal se referia a ele como o homem mais perigoso do mundo.]

Eu não consigo dizer o suficiente, Irmãs, que é extremamente importante que entendamos profundamente - e na luz do Evangelho - os inter- relacionamentos entre os desafios enfrentando o mundo hoje. Nenhum deles pode ser tratado adequadamente, isolado dos outros. Isto é um pouco da sabedoria à qual devemos agarrar-nos

- C.** Meu terceiro comentário pode ser entendido melhor em relação a perguntas que nunca ficam longe dos meus pensamentos e da minha oração por estes dias. Quem são as pessoas torcendo para Donald Trump? Quem são estas pessoas que estão tão prontas e ansiosas para assaltar fisicamente àqueles que discordam com eles.?

Como pode ser que exista potencial para uma mudança significativa para o certo, também em alguns países na Europa e América Latina – com isso quero dizer, uma mudança para excluir pessoas da sociedade e dos benefícios da sociedade baseado na religião, raça ou etnia? É possível que isso aconteça novamente agora? Pode acontecer que cidadãos britânicos votarão, em junho, para deixar a União Européia? Será que veremos essa União quebrar-se, dissolver-se, especialmente se outros países farão a mesma coisa logo depois? Tudo isso é completamente possível.

Assim, o meu comentário geral é: Precisamos uma educação que transforma. Algo parece estar faltando no nosso sistema educacional em todo o mundo. Não parece que estamos formando pessoas para serem cidadãos do seu país. Pode ser que estamos ensinando habilidades, mas não estamos educando o nosso povo para assumir seu lugar no mundo do pluralismo e diversidade que tem surgido por algum tempo. Frequentemente, encontramos pessoas sem orientação moral, guiados somente pelo interesse-próprio. O único inter-relacionamento que eles podem ver nos desafios enfrentando a comunidade humana, são as formas pelas quais os vários desafios afetam a eles pessoalmente.

Naturalmente, isso não é verdade em toda a parte. Isso não é verdade para as *nossas* escolas e ministérios. Eu sei disso. Assim, a pergunta naturalmente vem a nós: Como podemos aprofundar e ampliar nossa influência, a influência da nossa visão educacional? Já podemos começar a ver algumas inspirações sobre onde o nosso carisma possa estar nos chamando no futuro?

Com estes comentários gerais em mente, vamos agora considerar cada um dos desafios. Observarão que não pus na lista “ **perseguição religiosa**” ou violação da liberdade religiosa como um desafio específico. Certamente esta é uma característica do nosso mundo hoje. Considero, porém, que seja incluída como fator principal tanto no terrorismo como na migração, quando experimentamos isso hoje. É uma das diversas maneiras de violação dos direitos humanos básicos Lembrem: Todos os desafios significativos estão interligados.

Eu peço que escutem esta manhã com duas coisas em mente: primeiro, nossa identidade como Irmãs Escolares. Tenham em mente quem somos como Congregação.

Segundo, favor, escutem, tendo em mente a sua província particular. Como estes desafios são experienciados na sua província e nos vários países onde suas Irmãs trabalham? Farei uma pausa após uma breve descrição de cada desafio para dar-lhes a oportunidade de fazer algumas anotações.

Após a apresentação desta manhã, vocês terão algum tempo de silêncio para reflexão pessoal e depois vão para os seus grupos de conselhos provinciais. Não vai haver ‘feedback’ destes conselhos, nenhum relatório esta tarde. É apenas para dar-lhes a oportunidade de falar entre si como conselho sobre tudo o que vamos partilhar esta manhã. Nossas reflexões sobre estes tópicos certamente entrarão frequentemente nas nossas deliberações durante o resto da semana.

## 1. Crises econômicas que incluem duas realidades difundidas:

- a) os efeitos persistentes da crise financeira de 2008 como são experimentados pelo povo simples; isto inclui as altas taxas de desemprego, principalmente entre as pessoas jovens, em países desenvolvidos, industrializados.
- b) pobreza global

**a) Crise Financeira de 2008 e depois:** Existe um velho ditado *'que podemos ter uma visão perfeita quando olhamos para o passado'*. Podemos ver como e por que as se desenvolveram desta forma. Nossa visão é muito menos clara no presente, quando tentamos olhar o futuro e decidir como as coisas deveriam se desenvolver. Nossos desafios econômicos têm muito a ver com a visão neste sentido, muito a ver com a maneira de ver e como falhamos de ver.

Eu não vou tentar neste curto espaço de tempo analisar as causas da crise financeira de 2008. O que posso dizer é que algumas das causas se referem a modelos de comportamento e tomadas de decisão que recém estão chegando ao conhecimento público. Houve livros e documentos recebendo prêmios sobre tudo isso. É uma imagem de decepção e ganância, com uma triste medida de simples descuidado, de imprudência. Como muitas de vocês, eu tento entender o que eu preciso para poder participar nas reuniões com nossos conselheiros financeiros.

O que sabemos o que é de interesse para entendermos os desafios contemporâneos, é que existe muita raiva nas pessoas hoje. Elas sentem que os governos os decepcionaram. De alguma maneira eles têm a questão. Corporações, às vezes pressionam os governantes de retirar leis e regulamentos que protegem os direitos dos trabalhadores. Corporações – não todas, mas muitas – procuram as formas menos dispendiosas para um trabalho – assim onde eles podem conseguir trabalho barato, evitar fundos de pensão, exigir horas mais longas de trabalho, eles o fazem.

A assim chamada classe média está ganhando força na China, enquanto, ao mesmo tempo, ela está desaparecendo em muitos outros países do mundo desenvolvido. Cada vez mais, se sente como se tivesse duas classes: os ricos e todos os demais (os pobres). Os pobres estão lutando e a maioria deles estão com raiva sobre isso.

O que eu quero deixar claro para a nossa proposta hoje é que a raiva e frustração sentidas por muitas pessoas, especialmente pelos jovens que estão procurando trabalho, cria um ambiente de polarização e exclusão que não ajuda, mas, antes, impede seriamente abordagens razoáveis para todos os outros desafios enfrentados hoje. Espero, que entenderão o que quero dizer enquanto continuamos.

**B) Pobreza Global:** A segunda crise econômica é uma característica definida do mundo hoje. Eu me refiro à pobreza global. Apenas entendam estas estatísticas. Em torno de 2.7 bilhões de pessoas vivem com menos de \$ 2 dólares por dia. Extrema pobreza causa a morte de 50,000 de pessoas *cada dia*, aproximadamente 34,000 são crianças com menos de cinco anos.<sup>4</sup>

As Nações Unidas estimam que 1.2 bilhões de pessoas não têm acesso à água potável; e 2.5 bilhões de pessoas não têm acesso a saneamento adequado, que leva à poluição da água, que por sua vez, leva a doenças que estão entre as causas principais de morte em âmbito mundial. Para muitas de nós, esta realidade pode significar uma idéia abstrata. Para outras entre nós pode ser uma realidade dolorosa.

Considerem também isto: O 1 por cento da população mais rica no mundo possui a riqueza equivalente à riqueza possuída pelos 57 por cento. Aproximadamente 85 indivíduos agora possuem a riqueza que os demais 50 por cento (ou 3.5 bilhões de pessoas).<sup>5</sup>

O problema óbvio da “distribuição da riqueza” que estas estatísticas apresentam, cria dificuldades que bloqueia o caminho para eliminar a extrema pobreza. Mesmo para usar estas palavras, “distribuição da riqueza,” é anátema na religião do mercado. O que vai além da dúvida, porém, é o fato que temos os recursos para erradicar a extrema pobreza no mundo. Isto foi verdade por décadas. Para alguns, foi a promessa do novo milênio. Por que não fazemos?

Tem alguma razão, o fato que outros problemas são considerados mais importantes e urgentes? Por exemplo, entre 2001 e 2013, os Estados Unidos gastaram aproximadamente \$200 a 400 bilhões de dólares anualmente nas guerras no Afeganistão e Iraque. Neste mesmo período, sua contribuição com ajuda estrangeira foi entre \$16 e \$ 30 milhões anualmente. Alguns problemas, obviamente, são considerados mais importantes ou mais urgentes.

Esta conclusão aponta para o verdadeiro escândalo da pobreza global. Na sua extrema forma, ela poderia ser eliminada com bastante facilidade. Temos os meios para fazer isso. O economista Jeffrey Sachs, muito bem conhecido por seu livro de 2005, *O Fim da Pobreza*,<sup>6</sup> sustenta que podíamos eliminar as mais devastadoras conseqüências da pobreza global, se a ajuda estrangeira fosse aumentada para \$200 ou \$250 bilhões de dólares por ano.<sup>7</sup> Isso é totalmente possível. Novamente, por que não fazemos isso?

É uma pergunta importante para a qual nós, a comunidade humana, deve responder algum dia. As pessoas que sofrem pobreza extrema são invisíveis para os que tomam decisões. Mas eles não são invisíveis para Deus. São eles invisíveis para nós? Eu me pergunto.

### Breve intervalo para anotações

## 2. Terrorismo

Isto é um fenômeno global agora. O motivo dos atos terroristas é para criar pânico e medo, na esperança de continuar alguns objetivos políticos, sociais e religiosos. Na realidade, tal uso de força ou violência contra pessoas ou propriedades, motivados religiosa ou politicamente, é designado para intimidar uma população civil, um governo, ou *qualquer* grupo. E pode ser de grande sucesso, se nós permitirmos que assim seja. Infelizmente, podemos dizer que todas nós sofremos o impacto pelas ameaças e atos terroristas. É uma característica significativa do século XXI.

Os ataques que vimos em Bruxelas semana passada colocaram medo e horror diante de nós mais uma vez. Podemos sentir-nos impotentes, e, ao mesmo tempo, podemos ser engrandecidos pelo heroísmo e caráter do verdadeiro humanismo mostrado por alguns dos que foram afetados diretamente por estes acontecimentos. Quanto ao bombardeio em Paris em novembro, o mundo se une na solidariedade. Pessoas de boa vontade ostentam as cores da nação ferida. É um sinal coletivo de resistência.

Não existem respostas fáceis ou soluções simples para a ameaça do terrorismo. Isso talvez seja a coisa mais importante que possamos dizer sobre isso. Aqueles que tentam convencer-nos que eles têm as respostas e que eles podem rapidamente consertar o estrago, estão nos enganando e nos contam o que nós gostaríamos de acreditar. O que precisamos é mais colaboração internacional. Precisamos de líderes que podem ajudar-nos a entender e viver com o fato que não existem respostas fáceis; líderes que podem inspirar-nos a trabalhar juntos para o que nós Irmãs Escolares chamamos “ um mundo mais justo e verdadeiramente humano.”

O que encontramos ao invés disso, sinto muito em dizer, é que é sempre mais difícil para líderes serem eleitos ou ficar no cargo com este tipo de abordagem realística e na base de valores para os nossos problemas globais. As pessoas estão com medo e o seu medo leva à violência contra outros. Esse é o tipo de atmosfera que produz graves injustiças e séria deterioração de unidade em países individuais e no mundo. Este é o momento para nos lembrar de quem somos, um tempo para testemunhar o Evangelho que professamos viver. Este é o momento para o nosso Carisma.

### Breve pausa para anotações

## 3. Mudança Climática

No mesmo dia dos ataques em Bruxelas, semana passada, uma outra história encontrou lugar nas primeiras páginas dos jornais e nas manchetes da internet. Porém, foi quase completamente ofuscada pelo drama humano acontecendo na cidade capital da Europa. A história preocupou a publicação de um artigo por especialistas do clima que afirmavam que emissões de carbono estão transformando nosso planeta muito mais rapidamente do que foi predito anteriormente.<sup>8</sup> O artigo argumentava que, pelo fim deste século, poderemos experimentar a completa inundação das cidades costeiras e tempestades mais terríveis das que já aconteceram na história moderna.

Porém, podemos julgar esta nova informação, é verdade que existe um consenso comum entre os cientistas (do Clima) que as próximas cinco décadas oferecem um tempo crítico para agir para diminuir os efeitos da mudança de clima. Depois disso, o dano feito é irreversível e afetará o planeta por milhares de anos. Milhares de anos...a única coisa necessária para que isso aconteça é se o povo, no mundo desenvolvido continua a viver o mesmo estilo de vida que vive agora.

Eu penso para mim mesma: As eleições de líderes ao redor do mundo que estão acontecendo agora e num futuro próximo, não são nada pequenas. Os resultados destas eleições terão consequências duradouras.

É interessante observar quão rápido e fortemente respondemos ao terrorismo, mas não parecemos ser capazes de mudar decisivamente a mudança climática, uma das maiores ameaças enfrentadas no mundo, ameaça que terá impacto decisivo sobre as gerações futuras.

O que encontramos em muitas áreas da sociedade, especialmente no mundo desenvolvido e entre alguns líderes mundiais e candidatos para cargos públicos, é o ceticismo sobre a verdade da mudança climática e aquecimento global. Isto é incrível quando se considera o fato que *98 por cento* da comunidade científica apóia a posição de que as atividades humanas mudaram o clima.<sup>9</sup>

Irmãs, estamos tentando perceber os inter-relacionamentos, as conexões, entre os desafios significativos do mundo. É importante dar ênfase aqui, o claro inter-relacionamento entre pobreza global e a rejeição para reconhecer o desafio da mudança climática. A falta de reconhecimento ou consciência do impacto de padrões do consumo humano sobre o ambiente está *diretamente relacionado* à força da crença na economia do mercado e compromisso ao crescimento econômico ilimitado.

Eu usei propositalmente a palavra “crença” na frase anterior. Alguns discutem/argumentam hoje que o mercado é uma das ‘religiões’ mais bem sucedidas na história humana.<sup>10</sup> Não ruim em si, a economia do mercado, contudo, se torna profundamente problemática que se torna absoluto, quando funciona como um tipo de deus ao redor do qual a sociedade direciona tempo, atenção e dedicação. Ela oferece uma visão de salvação secular baseada nos valores fundamentais do interesse pessoal e acumulação.

A força desta crença cega as pessoas pelo fato que uma influência significativa sobre a mudança climática é a quantia crescente de carbono dióxido (CO<sub>2</sub>) na atmosfera. Enfrentamos um sério nível de destruição da biosfera por causa dos efeitos devastadores sobre todos os seres vivos. Nações desenvolvidas contribuem desproporcionalmente para as atuais quantias de carbono dióxido na atmosfera, mas são os países mais pobres no mundo que sofrerão os efeitos mais devastadores da mudança de clima. Estes são fatos disponíveis a qualquer um que não é cego pelos consumos inquestionáveis e convicções sobre a forma que as coisas são e deviam ser.<sup>11</sup>

Ofereço apenas uma estatística que nos dê alguma perspectiva. A população dos Estados Unidos é em torno de 315 milhões de pessoas. Foi estimado que se a população de 7 bilhões de pessoas usasse os recursos naturais, na mesma proporção como os Estados Unidos, a terra seria capaz de suportar apenas 1.4 bilhões de pessoas.<sup>12</sup>

Como pensamos sobre isso? Como mover corações e mentes – e com isso mudar comportamentos? Temos sabedoria a oferecer, Irmãs, e testemunho para dar. Já fazemos isso. Eu me pergunto se estamos suficientemente cientes disso, da significativas posturas que tomamos, e ações nas quais participamos nos cuidados pela terra, nossa casa comum? Reconhecemos e damos graças pelo que Deus está fazendo em nós e através de nós? E, mais em questão para a nossa Conferência de Liderança, estamos abertas para onde e como Deus está nos chamando no futuro?

## Breve intervalo para fazer anotações

### 4. Evolução Tecnológica e Comunicação Global

A evolução tecnológica digital na vida diária permite rápida comunicação global e trabalho em rede para moldar a sociedade moderna de forma profunda e ainda em desenvolvimento. É tão importante que reconhecemos isto e refletimos da perspectiva do Evangelho. Há um grande potencial aqui. É da incumbência de todas as pessoas responsáveis, mas principalmente os educadores, para avaliar criticamente o papel e usos da tecnologia de comunicação e o impacto que eles têm sobre o desenvolvimento e relacionamentos humanos. Isto será uma mudança contínua. Não vou dizer mais sobre isso aqui, porque aparecerá novamente no decurso da nossa conferência.

## Breve intervalo para anotações

### 5. Migração

Eu sei que todas somos familiares com o desafio da migração no mundo hoje. As imagens, principalmente de crianças, nos assombam, e os problemas são profundamente complexos. Muitas vezes não existe concordância dentro de um país sobre migrantes e há conflitos muito sérios acontecendo sobre estes problemas envolvidos no trato da crise. Eu vou focar minhas observações sobre três pontos:

- a) As poucas coisas que todos podem concordar.
- b) Alguns fatos que não são bem conhecidos
- c) Algumas indicações sobre a orientação para uma abordagem cristã para migração ( e aos desafios que estivemos considerando).

- a) Pontos de concordância:** Migração tem sido parte da história humana desde o início. Porém, hoje mais pessoas estão migrando do que antes. Em meadas de 1990, mais ou menos 145 milhões de pessoas estavam vivendo fora da sua terra natal. Em 2013, o número era em torno de 232 milhões de pessoas vivendo fora da sua terra natal. Isso é um aumento de 60% em apenas 20 anos. Em 2014, o número subiu acentuadamente de novo. O número de pessoas transferidas é ainda maior quando acrescentamos o número daqueles que são “transferidos internamente” isto é, forçados a se mudar das suas casas por causa de conflitos, contudo permanecem no seu próprio país.

Guerras e violações dos direitos humanos em muitos países são os motivos principais para o crescimento acentuado dos que procuram asilo e refugiados em âmbito mundial. Em 2014, os dois países de origem de refugiados foram a Síria e Afeganistão. Quase 4 milhões de Sírios foram deslocados naquele ano e em torno de 2.6 milhões de afeganistaneses. Muitos deles foram transferidos internamente transferidos, e outros milhões procuraram proteção fora da sua terra natal em outros países.

Estes fatos nós conhecemos. Para onde todo esse povo foi? Esses fatos são menos conhecidos.

**b) Alguns fatos que não são bem conhecidos:** <sup>13</sup> A vasta maioria de refugiados são acolhidos em países desenvolvidos.

Por exemplo, 95% dos refugiados sírios estão alojados em cinco países: Turquia (2.2 milhões); Líbano (1.2 milhões); Jordânia, Iraque, e Egito. O resto do mundo está enfrentando os outros 5%.

95% dos refugiados do Afeganistão estão em dois países: Paquistão (1.5 milhões) e Irã. O resto do mundo está recebendo os outros 5%.

Por causa da magnitude da situação, temos a tendência de ver a migração como um problema em si mesmo. Com certeza, é um problema político e social muito quente, causando grandes divisões em países receptores e também entre países que têm divisas partilhadas. Nós até podemos dizer que é um desafio potencial para nós na congregação. As tensões causadas pelo choque de culturas, identidades e religiões criam uma atmosfera de combate. É difícil pensar com clareza sobre as questões mais básicas, como: Qual é o relacionamento entre a segurança nacional de um país e a insegurança humana dos refugiados, pessoas famintas na divisa?

Um fato que passa tudo o que leio e aprendo sobre migração. É um fato que não é reconhecido amplamente – principalmente, esse movimento massivo de pessoas continuará apesar das leis políticas dos estados-nação. Migração continuará a transformar comunidades ao redor do globo – tanto assim que “o século XXI foi mencionado por alguns especialistas como *a era (época) da migração.*” <sup>14</sup>

Sem dúvida, migração é um dos problemas mais complexos desafiando o mundo hoje. Não podemos perder de vista o fato de que é um sintoma de crises mais profundas relacionadas com guerra, pobreza, perseguição, falta de educação, violação dos direitos humanos fundamentais e mesmo desastres naturais.

É, como se, os problemas de mundo inteiro estivessem embalados numa só realidade que se senta bem em frente à porta de entrada de muitos dos nossos países.

O que vamos fazer? Ofereço apenas algumas perspectivas sobre esta pergunta, relacionadas também aos outros quatro desafios que mencionei.

**c) Indicações para uma abordagem cristã para migração ( e para os outros desafios que temos considerado):**

Primeiro, não devemos esquecer, mas precisamos alimentar, nossa Fé Pascal. Jesus ressuscitou dos mortos. Com isso tudo mudou. Acreditamos nisso? Se sim, então mesmo diante dos desafios esmagadores que estamos considerando esta manhã, temos motivo para alegria e paz. Cristo ressuscitou! Sei que meu redentor vive. Amém. Aleluia.

Segundo, no diálogo congregacional levando nos para o 24º Capítulo Geral e ao Capítulo em si, a Congregação vai precisar lidar com os desafios que vêm a nós do mundo de hoje. Não pode ser diferente se realmente vamos discernir o que significa dizer que “ contentes com pouco, nós alegremente orientamos toda a nossa vida para a unidade para a qual Jesus Cristo nos enviou.”<sup>15</sup> Essa afirmação da nossa missão, nossa razão de ser, não pode ser mais claro. Estamos prestes a entrar no processo de âmbito congregacional para discernir o que significa para nós agora e ir para o futuro. O Espírito Santo está conosco e nos guiará. Disso tenho certeza.

O que significa para nós aceitar a mente e o coração de Cristo no mundo de hoje? O que significa dar a nossa vida inteira para essa unidade para a qual ele foi enviado pelo Pai ao mundo? Pode ser que possamos considerar as seguintes idéias ao mover-nos na direção certa:

- Nós não procuramos limitar nosso amor e misericórdia até as divisas da nossa nacionalidade ou nossa religião. Antes de todas as maneiras, vamos das divisões para a solidariedade, da polarização para a unificação.
- Queremos substituir a globalização da indiferença ao sofrimento de outros com a “revolução de misericórdia.” Esta frase notável vem da descrição do Papa Francisco – suas esperanças para o Ano Jubilar da Misericórdia. Ela reflete belamente sua compreensão central teológica da própria misericórdia de Deus.
- Nós queremos resistir a globalização da superficialidade que pode resultar das constantes e instantâneas mensagens eletrônicas. Queremos vencer isso por uma atitude contemplativa, que é em si uma atitude profética no mundo de hoje. Não queremos desistir da reflexão, silêncio, ponderando, e cuidadosamente considerando os problemas complexos em diálogo e com uma atitude de humildade.

Resumindo, nós queremos orientar nossa vida inteira para aquela unidade para a qual Jesus Cristo foi enviado. Isto é o que fazemos em relação aos desafios significativos enfrentando a comunidade humana hoje.

**Breve intervalo para anotações e ir para reflexão em grupos ( Dar tempo)**

## Notas finais:

1. Papa Francisco, *Laudato Si'*, *Carta Encíclica sobre o Cuidado da nossa Casa Comum*, 2015
2. *Laudato Si'*, nº 15.
3. *Laudato Si'*, nº 14
4. Matthew T. Eggemeier, *A Sacramental – Prophetic Vision: Christian Spirituality in a Suffering World (Uma Visão Sacramental – Profética: Espiritualidade cristã em um Mundo que Sofre)*, (Collegeville, Minnesota: Liturgical Press, 2014), p. ix.
5. As referências ao trabalho de vários pesquisadores que produziram essas estatísticas e muito mais podem ser encontrados em Eggemeier, *A Sacramental – Prophetic Vision (Uma Visão Sacramental – Profética)*, p. 106
6. *The End of Poverty: The Life You Can Save (O Fim da Pobreza: A Vida que Você Pode Salvar)*, (Nova York: Penquin Books, 2005).
7. Veja de novo o resumo de Eggemeier em *Uma Visão Sacramental Profética*, p. ix.
8. O autor principal foi James E. Hansen, ex-cientista da NASA.
9. Pallab Ghosh, “Study Examens Scientists’ *Climate Credibility*”, (“O Estudo Examina A *Credibilidade Climática* dos Cientistas”), BBC News, 22 junho, 2010, (Ver: <http://www.bbc.co.uk/news/10370955>).
10. Eggemeier, *A Sacramental – Prophetic Vision (Uma Visão Sacramental – Profética)*, p.113, cita David Loy sobre este ponto. Outros autores que argumentam de forma semelhante incluem, Johannes Baptist Metz, Harvey Cox, Philip Goodchild, para citar alguns.
11. No parágrafo 16 da introdução de *Laudato Si'*, Papa Francisco nos alerta a observar 9 temas na encíclica, um dos quais é “ao relacionamento íntimo entre os pobres e a fragilidade do planeta”. Na verdade, o tema se repete em toda a encíclica. Veja especialmente números 48-52.
12. Fred Magdoff e Bellamy Foster, *What Every Environmentalist Should Know about Capitalism (O que Cada Ambientalista Devia Saber Sobre Capitalismo)*, (NY: Monthly Review Press, 2011), pag.28; citado em Eggemeier, *Uma visão Profética Sacramental*, p. 44.
13. *World at War Report (Relatório o Mundo em Guerra*, ACNUR Tendências globais em 2014; (ACNUR = Nações Unidas - Alto Comissário para os Refugiados).
14. Daniel G. Groody, CSC, “Crossing the Divide: Foundations of a Theology of Migration and Refugees” (“Cruzando a Brecha: Fundamentos de uma teologia da migração e dos refugiados”), *Estudos Teológicos* 70 (2009): 638-667. Diante do exposto, veja as páginas 638-40. Groody dá referência a Stephen Castles e Mark J. Miller, *The Age of Migration: International Population Movements in the Modern World (A Etapa da Migração: Movimentos Internacionais da População do Mundo Moderno)*, (Londres: Guilford, 2003).
15. O Tema do 24º Capítulo Geral